

# PASSAGEM DE PLANTÃO EM ENFERMAGEM HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

## DUTY SHIFT CHANGE IN HOSPITAL NURSING: AN INTEGRATIVE REVIEW

## PASAJE DE TURNO EN ENFERMERÍA HOSPITALARIA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Marcela Rezende Silva\*, Aline Pires Nascimento Rodvalho\*\*, Larissa Roberta Alves\*\*\*, Sílvia Helena Henriques Camelo\*\*\*\*, Ana Maria Laus\*\*\*\*\*, Lucieli Dias Pedreschi Chaves\*\*\*\*\*

### Resumo

**Introdução:** Parte importante do processo de trabalho da enfermagem, a passagem de plantão ocorre na troca de turnos promovendo a transferência da responsabilidade assistencial de pacientes de uma equipe profissional para a outra. **Objetivo:** Identificar e analisar na produção científica, nacional e internacional, aspectos facilitadores e dificultadores acerca da passagem de plantão de enfermagem no âmbito hospitalar. **Método:** Foi utilizado o método de revisão integrativa de pesquisas. A seleção dos artigos considerou como critérios de inclusão: estudos primários, publicados em português, espanhol e inglês, no período de 1990-2016. Foram selecionados 11 artigos. **Resultados:** Os resultados evidenciam aspectos facilitadores da passagem de plantão como o conteúdo, forma e recursos de comunicação, a coordenação do enfermeiro e pontualidade. Ausência de comunicação direta, desvalorização da relevância da passagem de plantão, tempo limitado, são elencados como aspectos dificultadores. A passagem de plantão é uma estratégia gerencial fundamental para organização do processo de trabalho de enfermagem na atenção hospitalar. **Conclusão:** Faz-se necessário discutir a temática, particularmente com enfoque na criação e adoção de práticas inovadoras educativas em enfermagem, a fim de viabilizar o cuidado.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Continuidade da assistência ao paciente. Organização e administração.

### Abstract

**Introduction:** An important part of the nursing work process, the change of shift occurs in the exchange of shifts promoting the transfer of the responsibility of care from patients from one professional team to the other. **Objective:** This study is aimed to identify and analyze the national and international scientific production, about advantages and limitations referring to the hospital nursing handover. **Method:** The integrative research review method was used. The selection of the articles considered as an inclusion standard: primary studies published in Portuguese, Spanish and English, between 1990 and 2016. The final sample was made from 11 articles. **Results:** The results show that call enablers are aspects related to contents, shape and communication resources, just like the nurse's coordination and punctuality. His lack of direct communication, the devaluation of the call and limited time are faced as obstacles. **Conclusion:** The call is a fundamental strategy for the process organization of the nurses' work at the hospital. It's necessary to discuss this topic, especially focused on the creation and adoption of new teaching techniques to enable the care.

**Keywords:** Nursing. Continuity of patient care. Organization and administration.

### Resumen

**Introducción:** Parte importante del proceso de trabajo de la enfermería, el paso de turno ocurre en el cambio de turnos promoviendo la transferencia de la responsabilidad asistencial de pacientes de un equipo profesional a la otra. **Objetivo:** Identificar y analizar en la producción científica, nacional e internacional, aspectos facilitadores y dificultadores acerca del paso de turno de enfermería en el ámbito hospitalario. **Método:** Se utilizó el método de informe de investigación integrativa. La selección de los artículos consideró como criterios de inclusión: estudios primarios, publicados en portugués, español e inglés, en el período de 1990-2016. Se han seleccionado 11 artículos. **Resultados:** Los resultados evidencian aspectos facilitadores del paso de turno como el contenido, forma y recursos de comunicación, la coordinación del enfermero y puntualidad. Ausencia de comunicación directa, devaluación de la relevancia del paso de turno, tiempo limitado, se enumeran como aspectos difíciles. El paso de turno es una estrategia gerencial fundamental para organizar el proceso de trabajo de enfermería en la atención hospitalaria. **Conclusión:** Se hace necesario discutir la temática, particularmente con enfoque en la creación y adopción de prácticas innovadoras educativas en enfermería, a fin de viabilizar el cuidado.

**Palabras clave:** Enfermería. Continuidad de la atención al paciente. Organización y administración.

\* Enfermeira, Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, SP. Contato: marcela\_rezendesilva@hotmail.com

\*\* Enfermeira, Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto – Unidade de Emergência. Ribeirão Preto, SP. Contato: alinepires2001@yahoo.com.br

\*\*\* Enfermeira, mestranda do Programa de Pós-Graduação Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP. Contato: larissa.roberta.alves@usp.br

\*\*\*\* Enfermeira, doutora em Enfermagem Fundamental, professor doutor, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP. Contato: shcamelo@eerp.usp.br

\*\*\*\*\* Enfermeira, livre docente, professor associado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP. Contato: analaus@eerp.usp.br

\*\*\*\*\* Enfermeira, livre docente, professor associado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP. Contato: dpchaves@eerp.usp.br

## INTRODUÇÃO

A organização do sistema de saúde em redes implica em redefinições do modelo assistencial e do escopo dos serviços de saúde repercutindo no modelo hospitalocêntrico. Dentro da lógica das Redes de Atenção a Saúde (RAS), aos hospitais cabe a resolução das condições agudas e agudização dos casos crônicos<sup>1</sup>.

O hospital deve, portanto, inserir-se de uma forma diferente no sistema de saúde, tanto do ponto de vista do cuidado, quanto na formação de profissionais da saúde. Particularmente, no cenário atual, deve ser destacada a relevância do desempenho dos profissionais, em especial, o enfermeiro que tem como atribuição a orientação, supervisão e distribuição/coordenação das atividades da equipe de enfermagem, responsável pela assistência direta e indireta ao usuário, bem como pela interação com a equipe multiprofissional e articulação intersetorial do hospital.

O enfermeiro realiza a gerência do cuidado desde o momento que planeja ou delega as atividades, até quando prevê e provê recursos materiais, capacita os profissionais de sua equipe que interagem com outros profissionais e usuários, assim como quando ocupa espaços de articulação e negociação para viabilizar melhoria do cuidado<sup>2,3</sup>. Nesse sentido, a comunicação é uma ferramenta fundamental para o trabalho da equipe de enfermagem, sendo indispensável para qualificar a assistência, uma vez que informações atualizadas são a base para os processos de decisão, para as intervenções de enfermagem, favorecendo a continuidade no cuidado e a segurança do paciente.

A passagem de plantão é o momento em que a equipe de enfermagem se reúne para trocar informações durante a passagem de turno. Pode ser definida como uma forma de comunicação para assegurar o fluxo rápido de informações ligadas ao trabalho, executada para transmitir, receber e delegar atribuições entre cada participante da equipe, envolvendo a interação entre profissionais e trabalho em equipe<sup>4</sup>.

Conhecida também como entrega ou troca de turno, a passagem de plantão é uma atividade formal, reconhecida institucionalmente, que visa relatar as ocorrências do plantão, com vistas à continuidade da assistência de enfermagem nas 24 horas do dia. Consiste na transmissão verbal, oral e/ou escrita de informações

relativas à assistência prestada, entre os profissionais que encerram um turno de trabalho e aqueles que iniciam um novo turno<sup>5</sup>.

A passagem de plantão é uma oportunidade estratégica para a equipe de enfermagem analisar o estado geral e as exigências referentes à assistência de cada usuário, sendo uma ocasião para compreender as atividades de cuidado realizadas pelos profissionais tendo em vista a redução das intercorrências do trabalho. Torna-se, assim, imprescindível sua realização, já que sua execução possibilita a continuidade da assistência ao paciente, por meio da transferência de informações pertinentes ao cuidado<sup>6</sup>.

Considerando a relevância da passagem de plantão no âmbito assistencial e gerencial da atenção hospitalar e a percepção acerca de diferentes enfoques institucionais dessa prática, que se mostra heterogênea em sua concepção e operacionalização, apresenta-se o seguinte questionamento: quais são as evidências científicas acerca de aspectos dificultadores e facilitadores da passagem de plantão da equipe de enfermagem no âmbito hospitalar? Estudar a temática pode fornecer subsídios para potencializar a implementação de estratégias exitosas, bem como possibilitar a discussão acerca de medidas para melhorar fragilidades, além de trazer contribuições para futuras pesquisas focadas no desenvolvimento de ferramentas gerenciais de liderança, comunicação e informática articuladas à passagem de plantão na atenção hospitalar.

Este estudo teve como objetivo identificar e analisar, na produção científica nacional e internacional, aspectos facilitadores e dificultadores acerca da passagem de plantão na equipe de enfermagem no âmbito hospitalar.

## MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa (RI) de pesquisas que percorreu seis etapas: 1ª Etapa- Definição do problema, formulação da pergunta norteadora, definições de estratégias de busca, dos descritores e das bases de dados; 2ª Etapa- Definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3ª Etapa- Leitura do resumo, descritores e título das publicações, organização dos estudos pré-selecionados e identificação; 4ª Etapa- Elaboração de quadro síntese, categorização e análise das informações e análise crítica dos estudos selecionados; 5ª Etapa- Discussão dos

resultados; 6ª Etapa- Apresentação da revisão, criação de um documento que descreva detalhadamente as revisões e proposta de estudos futuros<sup>7</sup>.

Para a definição da questão norteadora foi utilizada a estratégia PICO<sup>5,8,9</sup>: População, Intervenção, Comparação da intervenção (se aplicável) e *Outcome* (Resultados) que resultou na seguinte questão norteadora: quais são as evidências científicas acerca de aspectos dificultadores e facilitadores da passagem de plantão da equipe de enfermagem no âmbito hospitalar?

Para a busca na literatura e seleção criteriosa das pesquisas foram estabelecidos os critérios: artigos primários, indexados nas bases de dados eletrônicas, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *SciVerse Scopus* (SCOPUS), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e PUBMED; disponíveis na íntegra em bibliotecas físicas e/ou digitais, em versões de livre acesso ou mediante pagamento, que retratassem a temática de estudo; com os descritores: comunicação, enfermagem, organização e administração (gerência), hospitais, registros de enfermagem, processo de enfermagem, plantão médico, continuidade da assistência ao paciente, controle de formulários e registros, publicados no período de janeiro de 1990 a dezembro de 2016; nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram critérios de exclusão: artigos que não respondiam a questão norteadora, reflexões, revisões, teses e dissertações. Os descritores utilizados foram equivalentes segundo cada base de dados utilizada.

A escolha do recorte temporal justifica-se devido às mudanças assistenciais, gerenciais e do sistema de saúde que ocorreram na atenção hospitalar desde a década de 1990 pós-implantação do Sistema Único de Saúde até a atualidade, criando a possibilidade de captar publicações que pudessem trazer evidências do impacto e/ou implicações dessas mudanças para a passagem de plantão no âmbito hospitalar.

Cabe esclarecer que, por não haver um descritor controlado relativo à passagem de plantão, foi feita ampla combinação entre os possíveis descritores, assim como

a leitura criteriosa dos artigos na busca de dados sobre a temática. Para ter precisão nos resultados, a seleção dos artigos para compor a amostra foi realizada de modo independente por duas pesquisadoras, com posterior checagem dos artigos encontrados em cada base de dados, verificando as divergências e convergências. Nos casos de dúvidas e/ou divergências, os procedimentos de busca e seleção foram revisados, discutidos com uma terceira pesquisadora, constituindo-se assim a amostra.

Para avaliar a classificação das evidências de forma hierárquica utilizou-se como critério o delineamento metodológico, a saber<sup>10</sup>: Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais; Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas.

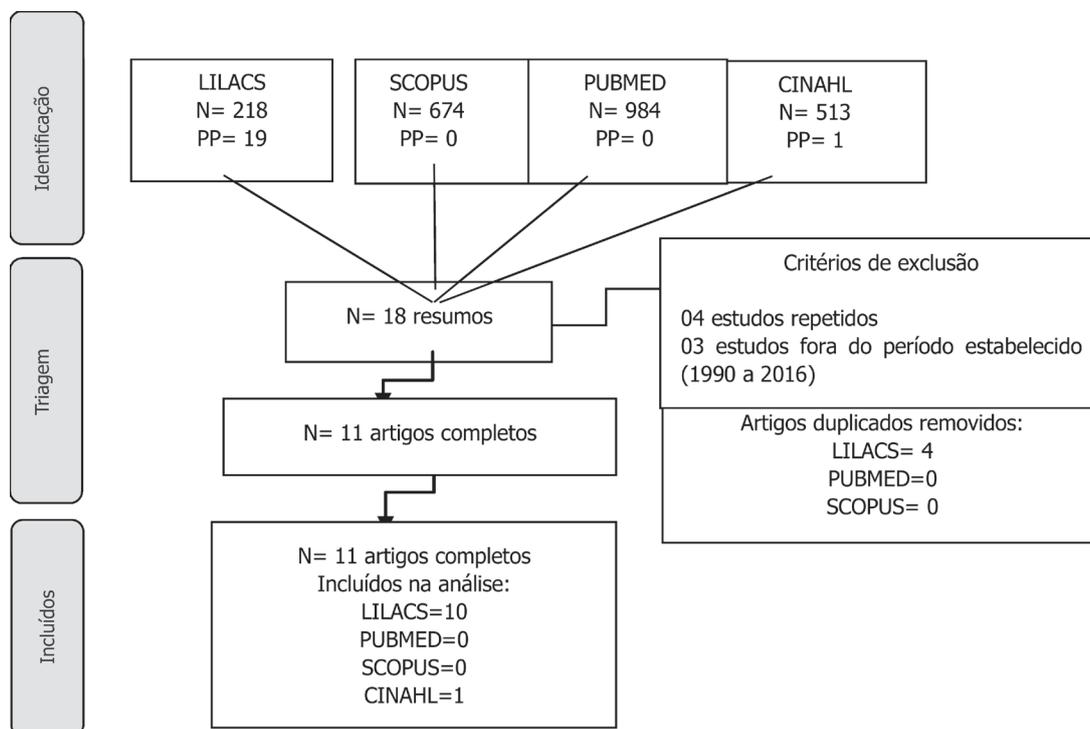
A partir da seleção dos artigos, foi realizada a leitura na íntegra para coleta de dados, utilizando-se instrumento constituído especificamente para este estudo, com base na questão da pesquisa, possibilitando a análise e categorização dos estudos encontrados.

A análise dos dados foi realizada em duas etapas. A primeira permitiu a identificação de dados como: localização do artigo, ano, periódico de publicação, autoria, objetivo, método e principais resultados. Na segunda etapa, ocorreu um processo extenso de leitura crítica e criteriosa dos artigos, com o propósito de verificar cada contribuição à elucidação da questão norteadora, de forma a atingir o objetivo, elaborando-se uma síntese de cada artigo.

Com os dados dos estudos sintetizados, os resultados foram interpretados, agrupados por similaridade de conteúdo, discutidos, finalizando com o relato da revisão realizada.

O processo de seleção de artigos está descrito no fluxograma a seguir (Figura 1).

Figura 1 - Flow Diagram do processo de seleção de artigos da revisão integrativa



Obs: **PP**: Passagem de plantão. **N**: Número de artigos encontrados.

## RESULTADOS

Foram selecionados onze artigos, sendo dez da base LILACS e um artigo da CINAHL. Quanto à origem, sete estudos são brasileiros, três são argentinos e um é suíço. Desses artigos, oito foram desenvolvidos por instituições de ensino superior e três por instituições hospitalares de nível terciário. Não foi localizado estudo de revisão sobre a temática passagem de plantão. Dentre os artigos encontrados obtiveram-se cinco no idioma português, três no idioma espanhol e um no idioma inglês.

Ao analisar o perfil profissional dos autores verificou-se que nove são enfermeiros, um psicólogo e um

em parceria entre enfermeiro e médico. Acredita-se que o fato de ser uma prática desenvolvida pela equipe de enfermagem possa justificar a maioria dos autores serem enfermeiros.

Os desenhos metodológicos dos artigos selecionados são classificados entre os níveis de evidência científica entre 4 e 5, evidenciando artigos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa provenientes de relatos de caso ou de experiência.

A caracterização dos estudos utilizados nesta revisão integrativa é apresentada na Tabela 1.

**Tabela 1** - Caracterização dos estudos selecionados em bases de dados, segundo título, autores, periódico, ano de publicação, base de dados, objetivo, método e principais resultados, Ribeirão Preto, SP, 2016

<b>Título do Estudo</b>	<b>Autores/Ano/ Periódico/ Base de Dados</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método/Nível de Evidência</b>	<b>Principais Resultados</b>
"A comunicação entre enfermeiros na passagem de plantão"	Andrade JS, Vieira MJ, Lima DM, Santana MA <sup>11</sup> / 2004/ Acta Paulista de Enfermagem/ LILACS	Identificar fatores que interferem na comunicação durante a passagem de plantão; apontar consequências das falhas de comunicação.	Qualitativo/Nível 4	Comunicação direta ou por telefone, verificação dos registros nos prontuários, encaminhamento do problema à coordenação de enfermagem, discussão dos problemas em reuniões da equipe beneficiam a passagem de plantão. Ausência da comunicação direta, documentação insuficiente e/ou falta de clareza, pouco tempo, superlotação das unidades, atrasos de colegas, sobrecarga na supervisão atrapalham a passagem de plantão.
"Análise do processo de passagem de plantão em uma unidade de internação pediátrica"	Teodoro WR, Aquino LM <sup>12</sup> / 2010/ Revista Mineira de Enfermagem/ LILACS	Analisar a passagem de plantão em unidade de internação, identificando os métodos utilizados, o que é informado, o que é importante informar.	Quanti-qualitativo/ Nível 5	A comunicação escrita e oral diminuem a possibilidade da omissão de informações que poderiam ser esquecidas caso fosse usada somente a comunicação oral.
"Organização do processo de trabalho para passagem de plantão utilizando escore para dependência e risco clínico"	Barbosa PMK, Barbosa VBA, Sores FV, Sales PRS, Barbosa FK, Silva LCP <sup>13</sup> / 2013/ Revista de Administração em Saúde (RAS)/ LILACS	Analisar a passagem de plantão por meio de um instrumento de classificação de grau de dependência e risco clínico, utilizando lousa e botton como forma de registros de informações.	Quantitativo/ Nível 4	A utilização de lousa e bottons de cores diferentes melhora a comunicação oral e escrita, favorece a segurança das informações e maior integração interdisciplinar. Dificuldades que impactam na passagem de plantão: exposição das informações sendo visualizadas pelos visitantes, registro incompleto ou desatualizado do conteúdo a ser comunicado.
"Passagem de plantão: um estudo da comunicação verbal e não verbal"	Matheus MC, Colvero LA, Igue CE, Dias DC <sup>14</sup> / 1998/ Acta Paulista de Enfermagem/ LILACS	Analisar a equivalência entre informações verbais transmitidas pelo enfermeiro na passagem de plantão e informações escritas contidas nos prontuários.	Qualitativo/ Nível 4	A comunicação adequada tende a diminuir conflitos, mal-entendidos e atingir objetivos definidos, além de favorecer a segurança do paciente. A continuidade da assistência fica comprometida quando nem toda a equipe está presente, leva repetição de informações comunicadas para os profissionais retardatários, constituindo-se em aspectos dificultadores.
"Passagem de plantão: um elo de ligação no processo de trabalho da enfermagem"	Fenili RM, Rodrigues FCP, Lima MA <sup>15</sup> / 1996/ Revista Ciência e Saúde de Florianópolis/ LILACS	Explorar a passagem de plantão de unidade de internação de clínica médica.	Qualitativo/ Nível 4	A autoridade do locutor, o tom de voz moderado e seguro, informando conteúdo com objetividade facilitam a passagem de plantão, a enfermeira é a profissional que pode reunir as condições adequadas para coordenar essa atividade. Pouco tempo disponível para a passagem de plantão; problemas de conteúdo, clareza, estrutura e participação na comunicação; ruídos perturbadores, condições ambientais e espaço físico inadequados; falta de privacidade da equipe; falta de concentração do ouvinte e conversas paralelas obstam a passagem de plantão.
"Task uncertainty and communication during nursing shift handovers"	Mayor E, Bangartate A, Aribot M <sup>16</sup> / 2011/ Journal of Advanced Nursing/ CINAHL	Explorar variações na duração da passagem de plantão e a comunicação em enfermagem.	Qualitativo/ Nível 4	A padronização institucional do modelo de passagem de plantão e o encaminhamento dos problemas à coordenação de enfermagem favorecem a continuidade da assistência e otimizam o tempo empregado na passagem de turno. Entretanto, o pouco tempo dispensado para a passagem de plantão, equipe de enfermagem incompleta, ambiente em condições desfavoráveis, alta rotatividade de pacientes, multiplicidade de especialidades na mesma unidade dificultam a passagem de plantão.

Título do Estudo	Autores/Ano/ Periódico/ Base de Dados	Objetivo	Método/Nível de Evidência	Principais Resultados
"Pase de guardia para garantizar los cuidados de enfermería"	Salvatico E, Torres NG <sup>17</sup> / 2010/ Notas Enferm. (Córdoba)/ LILACS	Identificar fatores que facilitam e dificultam a passagem de plantão em unidade de internação hospitalar.	Qualitativo/Nível 4	A comunicação verbal, equipe completa e ambiente adequado favorecem a passagem de plantão sem deixar lacunas. Em contrapartida, sobrecarga dos profissionais, pouco tempo dispensado e o local inadequado atrapalham o processo da passagem de plantão.
"Herramienta que favorecen la comunicación operativa y disminuyen la socio-afectiva, durante el pase de guardia"	Cazón A, Flores G, Quinteiros G, Ibarra R, Rodríguez M <sup>18</sup> / 2013/ Notas Enferm. (Córdoba)/ LILACS	Identificar ferramentas que facilitam a passagem de plantão, assim como métodos para favorecer uma comunicação eficaz entre a equipe.	Qualitativo/Nível 4	Clareza na comunicação verbal, com tom de voz moderado e postura adequada são apresentados como aspectos que facilitam a passagem de plantão. Comunicação escrita em letra ilegível, interrupções por telefone, e conversas paralelas, ambiente inadequado, pouco tempo dispensado para a atividade repercutem negativamente na passagem de plantão.
"Pase de guardia: el límite entre dos turnos o un puente hacia la continuidad del cuidado"	Florida J <sup>19</sup> / 1996/ Temas de Enfermería Actualizados./ LILACS	Implementar e avaliar planilha com objetivo de facilitar e otimizar a passagem de plantão entre a equipe de enfermagem.	Qualitativo/Nível 4	Equipe completa, postura adequada, enfermeiro coordenando a passagem de plantão e a adoção de protocolo institucional auxiliam a passagem de plantão. Atrasos, espaço físico inadequado e falta de interesse da equipe atrapalham a passagem de plantão.
"Proceso de comunicación na equipe de enfermagem fundamentado no diálogo entre Berlo e King"	Broca PV, Ferreira MA <sup>20</sup> / 2015/ EEAN/SciELO /LILACS	Analisar o processo de comunicação na equipe de enfermagem com base nos elementos teóricos preconizados por Berlo e King e discutir suas atribuições para o cuidado em enfermagem.	Qualitativo/Nível 4	Respeitar a hierarquia e passar informações para superiores facilitam a identificação de problemas e aumentam a resolutividade. Estreitar laços entre os profissionais possibilita comunicação eficiente. Relacionamento interpessoal frágil dificulta a passagem de informações de maneira eficaz, possibilitando que as informações fiquem quebradas e sejam modificadas, assim como a liderança dificulta a aproximação e a passagem de informações por inteiro para a equipe.
"Caracterização da passagem de plantão entre o centro cirúrgico e a unidade de terapia intensiva"	Bueno BRM, Moraes SS, Susuki K, Gonçalves FAF, Barreto RASS, Gebrim CFL21/2015/ Cogitare enfermagem/ BVS /LILACS	Caracterizar a passagem de plantão entre o centro cirúrgico e a unidade de terapia intensiva.	Descritivo/ Nível 4	A demonstração de interesse e envolvimento do receptor da informação, o tempo disponível e a habilidade em passar as informações de forma clara melhoram a qualidade da passagem de plantão. Negligenciar informações aumenta a ocorrência de efeitos adversos, assim como a falta de clareza e informações incompletas.

## DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram a passagem de plantão como um exercício da comunicação em suas diferentes nuances, verbal e não-verbal, oral e escrita, além das interfaces nas equipes de enfermagem e unidades hospitalares. A partir da análise dos estudos foi possível criar as categorias: aspectos facilitadores e aspectos dificultadores da passagem de plantão.

### Aspectos facilitadores da passagem de plantão

A comunicação pode ser entendida como um dos instrumentos do trabalho em saúde. A partir dela se estabelecem relações entre profissionais e usuários, assim como entre os profissionais da própria equipe de saúde e desta com a instituição, desencadeando ações compartilhadas e intervenções, para favorecer o cuidado adequado e resolutivo.

A comunicação como aspecto facilitador da passagem de plantão é abordada em todos os artigos analisados<sup>11-19</sup>, enfocando temas relativos à forma de comunicação, recursos, potencialidades e conteúdo a ser abordado. Quanto à forma de comunicação, a interação direta ou por telefone da equipe sobre os acontecimentos do plantão são considerados aspectos facilitadores<sup>11</sup>. Entretanto, cabe destacar que há referência que o uso da comunicação escrita e oral é uma forma de diminuir a possibilidade da omissão de questões relevantes<sup>12</sup>. Ainda relacionado a forma de comunicação o uso de tom de voz moderada e clara, além da postura e da concentração da equipe durante a passagem de plantão, são considerados fatores que auxiliam o processo comunicativo<sup>17,18</sup>.

No tocante às potencialidades, a comunicação adequada é considerada como fator que tende a diminuir conflitos, mal-entendidos e atingir objetivos definidos,

para assim transformar a si e a realidade<sup>14</sup>.

A incorporação de novos recursos e estratégias que auxiliam a passagem de plantão é destacada, como por exemplo, a utilização de lousa e bottons de cores diferentes, que podem ser eficientes ao melhorar a comunicação oral e escrita da equipe, além de favorecer a segurança das informações, a continuidade dos cuidados e a maior integração interdisciplinar<sup>13</sup>. Considera-se também adequada possibilidade do uso de planilhas como meio para registrar e otimizar a passagem de plantão da equipe de enfermagem<sup>19</sup>.

Em relação ao conteúdo, diferentes estudos parecem convergir no tocante à comunicação de intervenções e condutas ligadas ao usuário. A abordagem de outros temas relativos à unidade é controversa. Para alguns autores devem ser encaminhados para a coordenação de enfermagem, pois assim tem-se maior disponibilidade de tempo para abordar ocorrências pertinentes aos usuários<sup>16</sup>. Entretanto, outros autores consideram que se pode também utilizar a passagem de plantão como oportunidade para a discussão dos problemas inerentes a unidade, facilitando a processo de tomada de decisão do enfermeiro<sup>12</sup>.

Ainda quanto ao conteúdo, é importante destacar que para organizar as informações para a passagem de plantão o enfermeiro utiliza dados constantes do prontuário do usuário, de comunicações da equipe, de anotações e registros em diferentes meios que possam trazer contribuições atualizadas e relevantes para a continuidade do cuidado. Entretanto, não foram localizadas publicações que abordassem as fontes de informações para subsidiar a passagem de plantão, evidenciando lacuna na produção científica que pode justificar futura investigação. Merece ponderação a organização do conteúdo de informações para a passagem de plantão e sua interface com outros instrumentos gerenciais, tais como a sistematização da assistência de enfermagem e a supervisão, em uma perspectiva de articulação de práticas assistenciais e gerenciais, de acompanhamento do trabalho da equipe de enfermagem, de monitoramento do cuidado com vistas a garantir o próprio cuidado, como também reunir informações.

A comunicação é importante ferramenta para o processo de trabalho, proporciona a exteriorização de palavras e compartilhamento de ideias imprescindíveis

para o trabalho coletivo. Além de influenciar na tomada de decisões e a organização de ações clínicas e gerenciais. Nesse contexto, a passagem de plantão torna-se importante, pois proporciona a comunicação escrita e falada, tendo como finalidade obter dados relevantes para o prosseguimento do trabalho, sem interrupção do cuidado que está sendo prestado, embora a equipe de enfermagem tenha rotatividade<sup>13</sup>.

Articulando comunicação e coordenação/ interação, estudos destacam o papel do enfermeiro na coordenação da passagem de plantão, tanto como possibilidade de organização do trabalho, apresentação da síntese do cuidado prestado e das informações relevantes, assim como pela representação desse profissional diante da própria equipe<sup>15,19</sup>.

Para viabilizar a comunicação e interação, a presença da equipe completa e pontual é um fator considerado também como aspecto facilitador da passagem de plantão<sup>15,19</sup>. Para além da forma de organização e responsabilidade da equipe de enfermagem pela passagem de plantão, importante destacar que se trata de uma diretriz institucional que pode nortear o trabalho de enfermagem. Nesse sentido, um protocolo da instituição com modelo a ser seguido pode dar dinamismo a passagem de plantão, que pode incluir observações complementares de enfermagem, com informações sobre o cuidado prestado e as intercorrências<sup>15,20</sup>.

A passagem de plantão como prática facilitadora do cuidado possibilita ao enfermeiro o planejamento e a continuidade da assistência, qualifica a atenção e instrumentaliza o profissional para o desenvolvimento de ações assistenciais e gerenciais.

Em que pesem os aspectos favoráveis que justificam e evidenciam a relevância da passagem de plantão para o contexto assistencial e gerencial dos usuários internados, da própria equipe de enfermagem, da atuação do enfermeiro e da responsabilidade institucional, no cotidiano dos serviços de internação hospitalar, parece ocorrer uma série de ruídos que trazem implicações para a passagem de plantão, como se pode ver no tópico que segue.

### **Aspectos dificultadores da passagem de plantão**

Aspectos relacionados à comunicação também podem ser considerados dificultadores da passagem de

plantão, tais como a ausência da comunicação direta, conteúdo insuficiente e falta de clareza das informações transmitidas<sup>11,12,15</sup>.

O tempo despendido para a realização da passagem de plantão é um fator importante porque precisa ser suficiente para permitir a transmissão das informações necessárias acerca dos usuários, mas não pode estender-se demais para não implicar em afastamento das atividades junto aos usuários, nem o prolongamento do horário de trabalho dos profissionais que estiverem encerrando seu turno, situação que pode trazer implicações legais.

O tempo limitado destinado a passagem de plantão é citado em vários artigos como um fator dificultador<sup>11,15-18</sup>. Cabe destacar que o pouco tempo dispensado pode decorrer de sobrecarga dos profissionais que não conseguem se organizar por causa da demanda de trabalho das unidades, assim como a desvalorização da potencialidade da passagem de plantão e a determinação expressa de instituições no rigor quanto ao cumprimento da jornada de trabalho, o que não permite eventuais prolongamentos do horário de trabalho que podem decorrer da passagem de plantão<sup>11,15-18</sup>.

Ainda em relação ao tempo e à comunicação, articulam-se como dificultadores interrupções decorrentes de chamadas telefônicas, ruídos de conversas paralelas, particularmente quando a passagem de plantão ocorre em espaço físico pouco adequado à privacidade<sup>15-19</sup>.

A equipe incompleta e atrasos são fatores que também dificultam a passagem de plantão, já que as informações terão que ser repetidas para quem não está presente e que, muitas vezes, pela falta de tempo, deixam de ser transmitidas, criando uma possível lacuna na assistência<sup>11,13,14,16,19-21</sup>.

Unidades de internação com maior rotatividade de usuários e diversidade de especialidades tendem a ter mais dificuldade na passagem de plantão. Isso se explica, pois quando o tempo de internação é maior, a equipe consegue entender melhor e identificar mais facilmente as necessidades do paciente, o que não ocorre em clínicas com grande rotatividade de pacientes<sup>16</sup>.

## CONCLUSÃO

Os resultados evidenciaram como aspectos

facilitadores da passagem de plantão a comunicação direta ou por telefone, escrita ou falada, estes tendem a diminuir conflitos, mal-entendidos e atingir objetivos definidos, assim como a utilização de recursos como lousas e bottons, encaminhamento do problema à coordenação de enfermagem, discussão dos problemas em reuniões com a equipe de enfermagem. Os aspectos dificultadores evidenciados foram ausência da comunicação direta, falta de clareza e documentação insuficiente, pouco tempo dispensado, superlotação nas alas, atrasos de colegas/equipe incompleta, a não valorização da passagem de plantão, espaço físico inadequado, dentre outros.

Destaca-se a comunicação ser referida tanto como facilitadora quanto dificultadora da passagem de plantão, justificando a adoção de medidas institucionais contextualizadas para fortalecer os aspectos positivos e superar as limitações relativas a comunicação.

Os resultados desse estudo permitem constatar o pequeno volume de publicações sobre a temática e, em particular, o baixo número de trabalhos que propõem formatos que possam inovar a passagem de plantão para favorecer essa prática, adaptada ao contexto atual da equipe de enfermagem e dos hospitais.

A análise das pesquisas permite entender a passagem de plantão na atenção hospitalar como uma prática da equipe de enfermagem, que tem como finalidade a transmissão objetiva e concisa de dados assistenciais e gerenciais sobre intervenções e condutas adotadas durante um turno de trabalho, cujo conhecimento permite a continuidade do cuidado pela equipe que inicia outro turno de trabalho, podendo implicar positivamente ou não para o usuário, para a própria equipe de enfermagem e de saúde, assim como para a unidade e instituição.

Importante ressaltar as evidências sobre de passagem de plantão como um momento de comunicação que implica em aspectos gerenciais e assistenciais; permitem também refletir acerca de aspectos do modelo funcional ainda presente na organização do trabalho de enfermagem, com a sua característica fragmentação e especialização do cuidado, que repercutem na dimensão comunicativa e relacional e, por conseguinte, na passagem de plantão.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Portaria nº. 3.390, de 30 de dezembro de 2013 (BR). Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Brasília: Ministério da Saúde; 2013. [Internet] [citado em 20 out. 2016]. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390\\_30\\_12\\_2013.html](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390_30_12_2013.html)
2. Kurcgant P, Massarollo, MCKB. Cultura e poder nas organizações de saúde. In: Kurcgant P. Gerenciamento em Enfermagem. 3rd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.
3. Christovam BP, Porto IS, Oliveira DC. Gerência do cuidado de enfermagem em cenários hospitalares: a construção de um conceito. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2012 [citado em 21 out. 2016]; 46(3):734-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n3/28.pdf>
4. Gonçalves MI, Rocha PK, Anders JC, Kusahara DM, Tomazoni A. Comunicação na passagem de plantão da equipe de enfermagem em unidades de cuidados intensivos neonatais e fatores relacionados à segurança do paciente. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2016 [citado em 21 out. 2016]; 25(1):e2310014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/0104-0707-tce-25-01-2310014.pdf>
5. Pereira BT, Brito CA, Pontes GC, Guimarães EM. A passagem de plantão e a corrida de leito como instrumentos norteadores para o planejamento da assistência de enfermagem. *REME Rev Min Enferm* [Internet]. 2011 [citado em 21 out. 2016]; 15(2):283-9. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/37>
6. Marques LF, Santiago LC, Felix VC. A passagem de plantão como elemento fundamental no processo de cuidar em enfermagem: O perfil da equipe de enfermagem de um hospital universitário. *Rev Pesq cuid fundam online* [Internet]. 2012 [citado em 21 out. 2016]; 4(2):2878-82. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1567/pdf\\_500](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1567/pdf_500)
7. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health*. 1987; 10(1):1-11.
8. Melnyk BM, Fineout-Overholt E, Stillwell, SB, Williamson KM. Evaluating and disseminating the impact of an evidence-based intervention: show and tell after the data are gathered and analyzed, it's time to share what you've learned. *Am J Nurs* [Internet]. 2011 [citado em 21 out. 2016]; 111(7):56-9. Disponível em: [http://www.nursingcenter.com/nursingcenter\\_redesign/media/ebp/ajnseries/evaluating.pdf](http://www.nursingcenter.com/nursingcenter_redesign/media/ebp/ajnseries/evaluating.pdf)
9. Galvão TF, Pereira MG. Etapas de busca e seleção de artigos em revisões sistemáticas da literatura. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2014 [citado em 21 out. 2016]; 23(2):183-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v23n2/1679-4974-ress-23-02-00369.pdf>
10. Stetler CB, Morsi D, Rucki S, Broughton S, Corrigan B, Fitzgerald J, et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Appl Nurs Res*. 1988; 11(4):195-206.
11. Andrade JS, Vieira MJ, Lima DM, Santana MA. A comunicação entre enfermeiros na passagem de plantão. *Acta Paul Enferm*. 2004; 17(3):311-5.
12. Teodoro WR, Aquino LM. Análise do processo de passagem de plantão em uma unidade de internação pediátrica. *REME Rev Min Enferm* [Internet]. 2010 [citado em 21 out. 2016]; 14(3):316-26. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDEF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=19551&indexSearch=ID>
13. Barbosa PMK, Barbosa VBA, Sores FV, Sales PRS, Barbosa FK, Silva LCP. Organização do processo de trabalho para passagem de plantão utilizando escore para dependência e risco clínico. *Rev Adm Saúde* [Internet]. 2013 [citado em 21 out. 2016]; 15(58):19-26. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=704502&indexSearch=ID>
14. Matheus MC, Colvero LA, Igue CE, Dias DC. Passagem de plantão: um estudo da comunicação verbal e não verbal. *Acta Paul Enf*. 1998; 11(2):77-82.
15. Fenili RM, Rodrigues FCP, Lima MA. A passagem de plantão: um elo de ligação no processo de trabalho da enfermagem. *Rev ciênc saúde*. 1996; 15(1/2):97-113.
16. Mayor E, Bangartate A, Aribot M. Task uncertainty and communication during nursing shift handovers. *J Adv Nurs*. 2011; 68(9):1956-66.
17. Salvatico E, Torres NG. Pase de guardia para garantizar los cuidados de enfermería. *Notas Enferm (Córdoba)*. 2010; 10(16):9-12.
18. Cazón A, Flores G, Quinteros G, Ibarra R, Rodriguez M. Herramienta que favorecen la comunicación operativa y disminuye la socio-afectiva, durante El pase de guardiã. *Notas Enferm (Córdoba)*. 2013; 13(22):15-20.
19. Florida J. Pase de guardia: el limite entre dos turnos o un puente hacia la continuidad del cuidado. *Temas de Enfermería Actualizados*. 1996; 4(20): 7-9.
20. Broca PV, Ferreira MA. Processo de comunicação na equipe de enfermagem fundamentado no diálogo entre Berlo e King. *Esc Anna Nery*. 2015; 19(3):467-74.
21. Bueno BRM, Moraes SS, Suzuki K, Gonçalves FAF, Barreto RASS, Gebrim CFL. Caracterização da passagem de plantão entre o centro cirúrgico e a unidade de terapia intensiva. *Cogitare Enferm*. 2015; 20(3):512-8.

Recebido em: 12/01/2017

Aceito em: 24/05/2017